

# ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 52

Editor,  
**Dr. Alberto Rodrigues**  
Redacção e administração  
Rua da Republica  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
**Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães**  
Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 16 de novembro de 1911

Administrador,  
**A. L. de Carvalho**  
Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
R. DE PAYO GALVÃO

## Até vêr...

Sempre que qualquer vulto eminente do partido republicano, visitando as pequenas terras do norte é por ellas recebido mais ou menos festivamente, logo os oradores, atordoados ainda pelos echos das manifestações, se apressam em afirmar que ellas são terras conquistadas para a Republica e que nenhuma rasão havia para que fossem afrontosamente apodadas de reaccionarias e retrogradadas.

E, iludidos por esses fictícios regosijos alimentados ao calor dos poucos republicanos e por gente atraída pelo estrondo dos foguetes, pela emoção delirante das philarmonicas, pelo clarão dos archotes, e avolumados por curiosos ou apaniguados de influentes calculistas, quasi se esquecem da politica pessoal predominante, declarando ingenuamente tomar essas manifestações de sympathia, não para elles, mas para a idéa republicana, terminando, como vistosa girandola de effeito final, pela affirmacão docemente esperançosa de que, sendo das primeiras terras da monarchia, selo-hão tambem das primeiras terras da Republica.

Oxalá que o vaticinio podesse converter-se em realidade; mas, em nosso modo de vêr, tarde elle se realisarà, e muito menos emquanto as alimentar à fé nos conspiradores da fronteira e nos de cá de dentro.

O norte tem ainda bem vinculados os tentaculos dominadores d'uma influencia accentuadamente reaccionaria, e explorado em sua tradicional bondade e crença pela ignorancia de muitos e pela má fé acintosa de alguns, elle tem a proposito das idéas de Republica e da democracia as noções mais extranhas e até as lendas mais absurdas.

Ninguem ignora que a maioria d'esse povo tem ainda a republica como synonymo de desordem, de confusão, cuja significacão chega a attingir um acervo dos mais feios crimes, um verdadeiro inferno social, que o faz estremecer sobresaltado por mil presentimentos funestos.

O estado d'alma d'esses pobres iludidos de boa fé, é aproveitado ás mil maravilhas pelos que especulam com taes terrores para o descredito do regimen, convencendo-os de que a conservacão da Republica significa a perda da independencia de Portugal, a desorganisação da fazenda publica, e destruição das velhas fontes de riqueza nacional a prostituição da familia, a decadencia do nivel moral, o rebaixamento dos caracteres, o termo da religião e mil outras ridiculas asserções com que pretendem ainda objectar sacramentalmente aos argumentos da propaganda democratica empenhada na educação popular, verdadeiramente patriótica.

A Republica conta com a provincia, sem duvida alguma, e empenha-se em que todos se congreguem no mesmo esforço para a sua consolidacão; mas que ella se conquiste pela attracão de todos os homens reconhecidamente honestos e inteligentes, que os ha em todos os regimens, mas, sem influencia eleitoral, sem declamações e gesto largo nos bicos dos pés e sem aquella ronha politiqueria que foi a vergonha do constitucionalismo e a perdicão da monarchia.

Para longe da Republica, pois, aquellos que, correndo em dada occasião a abrir-lhe os braços contrita e ardentemente, acabam por declarar, apagados os echos festivos da sua declaracão de fé, «que continuam a estar onde sempre estiveram.»

## 1.º Anniversario da "ALVORADA,"

Com este numero completa um anno de vida este semanario. Não foi uma existencia ephemera, esteril, rachitica. Viveu e, o que é mais: soube viver de espinha hirta e apumada. Assignatura teve a precisa, a bastante, a indispensavel para se agueñar sem deficit. Deu certo — porque a "Alvorada," não é uma empresa. Não fizemos jornal para ganhar dinheiro. Sacrificamos-lhe horas de preocupacão incessante; demos-lhe o melhor da nossa intelligença e das nossas energias, sob a esperanca — nem sempre realizada — de que houvesse quem o lesse, quem o apreciasse. O nosso melhor galardão é

ouvir dizer, aqui e alem, que este semanario valia a pena ler-se. E para honrar a terra, para dignificar a imprensa, para defender a Republica é que elle continuará — melhora-do.

Sim; a Alvorada, do proximo numero em diante, vai alindar-se com vinhetas artisticas a encimar as nossas secções, desenho delicado do nosso redactor principal, capitão Pina, que, por herança, é tambem um artista.

Que isto conste para que, augmentando o numero dos seus leitores, em nós cresça respectivamente a vontade de a elle mais nos sacrificarmos, clamando: — siga!

## Esclarecendo

Procede-se actualmente ao recenseamento da população portugueza, e, apesar de ser o quinto que entre nós se faz, muita gente que desconhece a sua conveniencia ou as suas vantagens, recebe esse serviço com reservas, desconfiada dos intuitos que se tem em vista.

Está-se na Republica, e isto basta para que aos espiritos tacaños e á gente rude, occorra immediatamente a idéa de augmento ou creação de novos impostos, tão habituados estão já a ouvir dizer mal do regimen pelos seus irreconciliaveis inimigos.

E se os recenseadores, abusando, como parece ter já succedido, exigirem qualquer quantia aos chefes de familia que não saibam ou não possam preencher o boletim respectivo, mais augmentarão esses receios e mais se praguejará contra um serviço de utilidade, praticado periodicamente pelas nações civilisadas.

Nada receie o povo, d'esta medida nacional, e lembre-se tão somente que o humilissimo nascimento de Christo, n'uma estrebaria ou presepe, foi devido ao facto de José e Maria terem de ir de Nazareth a Bethlem, afim de ali se alistarem em virtude do recenseamento a que mandou proceder Cesar Augusto em todos os povos sujeitos ao imperio romano, de que o reino da Judéa fazia parte integrante sob o governo de Herodes, no anno de Roma de 749, e estar tudo tomado pela affluencia de gente para tal fim.

Como vêem, já se faziam recenseamentos da população ha bons 1911 annos, com a differença de que hoje apenas se vai bater á porta dos habitantes, o que é bem mais commodo e economico.

## ECHOS

### Idiotice ou fanatismo?

Um rico proprietario francez legou o melhor da sua fortuna, a bagatella de duzentos e cincoenta contos de réis, a... Affonso XIII, rei de Hespanha.

Os herdeiros d'aquelle maduro, senão victima de secretas influencias negras, vão... protestar.

Baldado serviço, meus amigos. Aquillo foi massa que caiu em poço sem fundo...

### Nem os santos!...

N'um leilão a que se procedeu nas Francezinhas, em Lisboa, folvendido pela ninharia de 25000 réis, um Senhor dos Passos que ali rendia o melhor de 700000 réis, em algumas semanas.

Nem os santos escapam ás contingencias do Destino!

Que om diga o Coração de Jesus, de S. Domingos, e o S. Bastião... velho, dos milagres.

### Confrontos

Nos actuaes acontecimentos da China, povo que sacode o jugo oppressor de milhares d'annos, os barbaros soldados mandchus praticaram em Nankin uma horrenda mortandade de homens, mulheres e creanças, degolando estudantes sem rabicho e as pessoas que vestiam de lucto, ali de côr branca, por ser ella o simbolo de sympathia dos revolucionarios.

Esta explosão de furia offerece contraste com a conducta dos revolucionarios, os quaes não só poupam os tartaros, mas ainda os protegem.

Tal qual como os reaccionarios de cá, se um dia podessem brandir ovantes aquellos já celebres alfanges de cincoenta centimetros de lamina, por demasiado amor ao azul e branco e ao ensino... retrogrado.

### Repetição de fita

Recomeça a febre boateira adrede forjada para uma perenne alteraçã da ordem e socego publico, em consequencia do que no Porto se teem tomado medidas de prevençã para esmagar-se a hydra, ao tentar levantar a peçonhenta cabeça.

E depois queixam-se e lamuriam-se de que não se faz negocio, de que não ha trabalho, de que isto não vai bem... por culpa da Republica.

Quem não os conhecer!...

## «Distingó»

Para que dentro da Republica caibam á vontade todos os portuguezes, é necessario que os republicanos historicos não se persuadam uma oligarchia com direitos exclusivistas, tanto mais que a Republica é um regimen onde o primeiro titulo nobiliarchico é o merito e as virtudes de cada um.

Este ponto de doutrina que ensina a receber com agrado todos quantos bem intencionadamente adherem á Republica, não embaraça, todavia, o direito de aos republicanos historicos apreciar e discutir esta ou aquella adhesão, tanto mais quando a pessoa que se discute e aprecia é um politico com pagina e feitos na chamada «politica de regedoria». Vem isto a proposito de quê? ...Do ar de victima tomado pelo nosso correligionario dr. Pedro Guimarães, quando no banquete ao dr. Antonio José d'Almeida fez referencia á campanha contra os «adhesivos». Se este nosso correligionario quizesse distinguir entre «adhesivos» e «adherentes», já por certo que não teria razã de queixa...

## Impolitico

Todo o homem — e toda a mulher tambem! — accrescenta um feminista aqui do lado — é susceptivel de emenda.

De accordo. Mas a primeira prova de contrição e arrependimento principia pela leal e espontanea declaracão de velhas culpas e peccados, sem reboço nem pusilanimidades, — a não ser que se affirme que culpas e peccados desaparecem só porque da parte d'alguem não falta coragem para negal-os... em sitio pouco apropriado para soffrer-se um desmentido.

Assim se justifica porque o snr. dr. Pedro Guimarães, a quem particularmente prezamos — disse-ra, no tom solemne d'um brinde, que «nunca pedira nada á monarchia», nem «nunca pedira votos!»

E' por estas e outras que a gente vai andando e interrogando:

- Será «adherente»?
- Será «adhesivo»?

## Illusão

Ha quem forme ao lado de Antonio José d'Almeida, porque está convencido de que elle é «conservador».

Engano. Ser conservador é submitter a sociedade a moldes fixos, e Antonio José d'Almeida é um espirito que jamais deixará de lutar para a obtensão de mais largas conquistas.



**Os côcos**

Se fossemos papa e encyclicas escrevessemos; se fossemos bispo e pastores redigissemos; se fossemos ministro e decretos lagislassemos; se simples regedor ou cabo d'ordens fossemos, em nome do dogma, da lei e mais do bom gosto insultariamos «publico e razo» o ultimo modelo dos chapus de côco!

A não ser que uma philosophia caseira nos convencesse de que tudo é questão—de principiar...

**Fora de epocha**

O S. Nicolau dos estudantes mais uma vez será. Não guarda a festa o prestigio da sua tradição, nem sequer já conta com a sympathia publica. E' uma estopada annual que a terra tem de *grammar*, não já por tolerancia, mas por cobardia, pois todos, mais ou menos, se julgam cingidos ao fôro do «rol» chamado subscrição.

Perdoem os rapazes academicos, mas já ninguem lhes acha graça; e será até para estranhar se não acabarem por ser corridos... á batata.

Evite a «briosa» este terrivel desaire, em quanto é tempo.

**Egualdade de tratamento**

Ha quem veja da nossa parte uma inclinação especial para attingir de preferencia, em nossos ataques—o padre.

E' certo que bastantes vezes temos posto um ou outro a descoberto; mas, que diabo! se elle teima (mas só em certos casos!) dizer-se igual aos outros homens, que motivo d'ordem existe para que usemos para elle d'outro tratamento?

Confundil-o, eis o nosso fim, já que elle se presuppõe ser um representante de Christo na terra.

Combater padres ou combater os padres, crêmos que não é a mesma coisa. Ou não?

**«Que religião tem,?»**

Descuidadamente fôra introduzida no boletim do recenseamento geral da população a pergunta ousada que encima este echo. Na verdade, uso era, antes da Republica, vir metter-se o Estado no fôro intimo das consciencias. Hoje, como sabem, a lei da separação já isso não consente, mesmo porque hão de concordar que não havia nada mais estulto que o Estado procurar saber aquillo que para muitos ainda é motivo das mais complicadas cogitações, não no minuto da interrogação official, mas diante mesmo duma interrogação permanente de toda uma vida...

Só descuido, portanto, justificava semelhante pergunta.

**Novo baluarte**

Consta, como coisa positiva, que vae fundar-se um novo Centro Republicano, sob a egide e politica do grande tribuno dr. Antonio José d'Almeida.

Aos seus organizadores este semanario testemunha a sua sympathia, porque, embora uma differenciação em modos de ver nos leve noutro caminho, a verdade é que nos nutre e alimenta a mesma aspiração—não é assim?

Grande coisa é que todos se interessem pela vida politica da Nação, fazendo d'essa maneira que a Republica vá pouco e pouco, mas progressivamente, realizando o seu programma de reformas administrativas.

**Sensatas palavras**

«Entre os diversos grupos em que o partido republicano se dividiu não existe o que propriamente possa chamar-se uma differenciação de principios, mas tão sómente uma serie de equívocos e de mal entendidos».

Assim dissera o snr. João Chagas a um jornalista francez, e, para quem seguiu attentamente o desenrolar d'essa fita de pequenos successos, depressa colhe a justa e a logica das suas palavras.

Uns defendem a politica de attracção, outros preconizam a politica de persuasão.

Palavras com significado diverso, sim, mas identicos nos intuitos—por mais que nos queiram convencer do contrario.

**Males que vêm por bem**

O internato municipal, que abriu com meia duzia de alumnos, já conta vinte e nove matriculados e tende a augmentar o seu numero.

**Jornal para todos**

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos; enviemos-nos a sua prosa, seja como fôr,—contanto que nella se defenda um principio justo, razoavel, humano, attendivel.

...Snr. Redactor da «Alvorada»:

Consta-me que o seu muito conceituado jornal se referiu, em termos de estranhêza, á minha desistencia da direcção do Internato Municipal. Não pude ainda ler a local a que me refiro e, por isso, não lhe respondo; mas direi algumas palavras, sobre o assumpto vertido, pedindo e agradecendo a V... o favor de as publicar.

Quando, na noute de 15 de outubro, já tarde, me appareceu em Louzada, um aviso para ir, sem demora, combinar a abertura do Internato, para o dia seguinte, de manhã, disse de mim para mim—«Esta ordem assim de chofre, para se abrir um Internato, sem preparação para receber alumnos, sendo como é um facto bastante singular, não disfarçará o intuito de provocar a minha desistencia? Pois, se effectivamente desejava os meus serviços, como director, não deveria a ex.<sup>ma</sup> Commissão Municipal ter-me convidado a instalar-me no ex-seminario, a tempo de preparar convenientemente a hospedagem dos estudantes? Quem sabe lá se o facto de eu ser padre e o de o ser tambem o indicado subdirector, e o incidente do «Mundo», que teve a cerebrina ideia de me chamar *Lazarista*, não despertariam em alguns dos meus

correligionarios a vontade de dispensar a minha collaboração?»

Isto seriam puras phantasias; mas o certo é que, sob a má impressão que me produziram, escrevi ao ex.<sup>mo</sup> snr. Teixeira de Abreu uma carta em que agradezia, mas declinava o honroso cargo que me era oferecido, dando como motivos, aliás reaes, mas não invenciveis, a pouca saude e o desejo de ficar junto de meus paes.

—«Desta maneira», continuei eu monologando, «talvez esclareça as minhas duvidas: se a ex.<sup>ma</sup> camara quer de véras os meus serviços, insta e adia, por breve tempo, a abertura do seu internato; se não quer, aproveita a minha recusa, faz uma nomeação a seu gosto e fico eu livre de mais cancelas.»

Assim, exposto o meu pensamento, com singelleza e verdade, reconhecerá V... snr. redactor, que, se sou culpado é de praticar um acto de dedicação ao nosso partido, tendo querido deixar á ex.<sup>ma</sup> camara a total liberdade na escolha da direcção do Internato que, muito cordealmente, desejo ver prospero e florescente.

Por fim, quero deixar bem accentuado que esta explicação não é, nem por sombras, uma censura a quem quer que seja, e nomeadamente aos ex.<sup>mos</sup> snrs. Presidente e Vice-Presidente da Camara, cavalheiros a quem só devo gratidão pelas attentões e provas de confiança que me dispensaram; se a dou, é pelo receio que tenho de que o meu silencio seja tido como um desprimor para com a *Alvorada* e tambem para que a opinião publica vimaranense, que muito prezo, me não julgue com excessivo rigor.

Casa do Rio—Louzada, 12—XI—11.

De V... etc.

Antonio Hermano.

Ao reabrir das Constituintes, aturdidos e receosos pelas comicas ameaças dum arrogante e polimenteiro atascado de multicores pomadas lustrosas para todos aquelles que se conservam immoveis ás suas falcatruas, sem um ar de enfado e repudio para tantas blandicias empestadas de sabujismo, julgamos muito a proposito avivar os traços já meio esvaecidos dum psicologico esboço á celebre figura amorpha capaz de *enfeiticar* uma direcção geral e capaz de, nesta hospitaleira e madrastra terra, ser *honrado* e sempre escolhido pelo caciquismo monarchico para presidir ás assembleas eleitoraes que precisavam d'assalto, como succedeu ainda na ultima que a nefasta monarchia fez e que, nauseante é dizel-o, não satisfeito com esta manifestação putrida duma consciencia d'almoeda arregimentada ao sabor de conveniencias criminaes, revellou-se-nos, por entre as provas empoeiradas e methodicamente dispostas da Inspeção Escolar de Guimarães, um autentico *cavalheiro das industrias superiores á...* O resto fica de remissa para não perdermos o tempo e o espaço com tão boa prenda. Vejamos o que por lá vae:

Emquanto foi sub-inspector deste circulo João d'Azevedo Ramos Paz, a alludida e intrigante figura, abusando da bondade e da fraqueza desse velho, notabilizou-se por uma serie de crimes e desmandos de toda a ordem, como podemos mostrar sem capciosos rodeios ou sophismas.

Vendiam-se exames; subtrahiam se proprinas e, para enco-

brir este crime, fizeram-se desaparecer todos os processos d'admissão a exames do 2.<sup>o</sup> grau até ao anno em que o sub-inspector foi substituido pelo actual; vendiam-se os certificados d'exames do 1.<sup>o</sup> grau; cobravam-se emolumentos pela posse conferida aos professores e lavravam-se os respectivos termos sem lhes ser collocado o competente sello de verba; não se dava andamento a qualquer processo sem que os interessados esportulassem de qualquer fôrma a *impolutissima* figura de importação candongueira; gastava-se em espedientes mensaes para si e para os da grej, o que hoje se dispense num anno; falsificaram-se, até, as valorisações das provas de exame!!!

—Só isto? E já não é pouco, ainda que muito pela rama, porque quem quizer pôde verificar, como nós, na secretaria respectiva, o que poupamos neste grande cadastro, mais completo do que o de qualquer *Bate-sorna*.

Ora, se esta rica prenda, que envergonha a honestissima classe a que pertence e que nós apresentamos aquem superintende nos negocios da Instrucção, quizer quebrar os dentes á *calumnia* e ao *despeito*, mostrando que ha brio e laivos de vergonha, que faça o que toda a gente nesse logar faria, processando-nos pedindo uma syndicancia aos seus actos profissionaes e, nomeadamente, uma revisão a um processo de inquerito que deve existir nos archivos da 3.<sup>a</sup> repartição de contabilidade, referente a uma intelligente professora desta cidade.

Não levamos nada pelo conselho, nem mesmo aquelles frangos que a mãe do pequeno trouxe para condimentar a approvação.

Somos generosos, como vê, mais generosos do que aquelle padre de Felgueiras que recebeu a continha depois dos exames feitos.

(Continúa).

**CHRONICA DE VIZELLA**

Consta-me que o cidadão *Cerqueira* já accordou na venda do terreno.

Que sentimento o moveria?

Não foi certamente o da generosidade, porque esta só coube á Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Pinto da Fonseca, que cedeu o terreno gratuitamente, e a quem tomo a liberdade de agradecer em nome do «Centro Republicano».

Não foi tambem o da caridade, porque é coisa que o nosso *Morgado* desconhece.

Não foi tambem o de querer beneficiar o povo desta localidade, porque a sua obra em favor desta povoação reduz-se a ter obtido, por intermedio dum vereador, a *collocação dum candieiro numa casa suspeita*, que fica para os lados da estação do caminho de ferro.

Sabem os illustres leitores o que foi?

E' muito simples. Foi o espirito de *ganancia*, foi sómente o interesse.

E então, porque se dizem as verdades, dá o *homensinho* ao *cilhão*, appellidando-me de *estudantinho* por escrever *Cerqueira* com um C!

Querem-no melhor?

Só de barro.

E, já que agora esbarramos com a orthographia, ensine-me seu *literato*, como devo escrever?

Com um C ou com um S?

De qualquer modo me serve; no entanto, aviso-o de que tenha cautela na escolha, pois que, com o C *engasga-lo-hei* e com um S *sujarse-ha*.

E' muito bonzinho este senhor *Cerqueira*!

Sempre o eterno *galanteador*! Parece-me ainda o *Cerqueira* colegial á busca duma approvação em exame de instrucção primaria!

Já então ninguem o tomava a serio, tal qual, como hoje.

Ha dias encontrando-me em Guimarães, dirigiram-se-me nos seguintes termos:

«Diga-me: joga-se a batota em Vizella?»

Descaradamente.

E quem?

Não lhe posso dizer dum modo positivo, embora os pontos, em regra, sejam os mesmos. No entanto, já que mostra muito empenho, sempre lhe direi que no dia 1 do corrente occupavam os logares de *banqueiros*—um *medico* e um *botequineiro*.

Os pontos eram poucos; creio que tres, a saber: um *proprietario*, um *morgado* e um *musicista reformado*.

Pode-me ainda dizer quem *talhava*?

Num dado momento, quem *talhava* e fazia as pagas era um *medico* que teve para um dos pontos que reclamava *uma paga* a seguinte phrase: «*Tem paciência filhinho, já te paguei!*»

Que me diz? Um *medico* a *talhar* a batota?!

Não é caso para admiração; comprehende que a clientela vae rareando, as necessidades são cada vez maiores, a familia vae-se multiplicando e, numa palavra, é preciso procurar uma distracção que seja vantajosa.

Não lhe quero tirar mais tempo, porisso, responda-me a esta pergunta:

Não estava no grupo aquella *creatura* por quem V. Ex.<sup>a</sup> tanto se interessou por occasião da prisão do *Maravilhas*?

Creio que não.

Com um aperto de mão nos despedimos, com a promessa de tornarmos a fallar no assumpto e, sobretudo, na *bacchanal* que ha tempos houve n'uma quinta, em Moreira de Conegos.

Antonio Portas.

**Cynematographo**

No Salão «Etoile» ás quintas e domingos, sempre fitas de novidade.

**Descanço nas pharmacias**

Mappa das Pharmacias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

Novembro	
DIAS	PHARMACIAS
19	Alves Mendes
26	Rodrigo Dias

Eduardo d'Almeida

**A familia e a evolução social**

A' venda nas Livrarias em Guimarães—Papellaria Lemos



## Conferencia Republicana pelo Dr. Eduardo d'Almeida

**Thema:— O seu procedimento na Assembleia Nacional Constituinte e modo de vêr sobre a politica republicana**

Anunciada para domingo, no Theatro de D. Afonso Henriques, a conferencia do nosso amigo e deputado por Guimarães, dr. Eduardo d'Almeida, a ella assistira um publico interessado e numeroso que encheu por completo plateia e camarotes. A's 8 e meia horas da noite assumia a presidencia o cidadão A. L. de Carvalho, representante do Centro Republicano, nomeando secretarios os cidadãos Mariano Felgueiras, da Commissão Municipal, e dr. Miguel Tobim.

Pronunciadas algumas palavras pelo cidadão presidente, inicia a sua eloquente e brilhantissima conferencia o nosso illustre conterraneo que falou entre os aplausos da assembleia durante uma hora.

Antes de entrar no assumpto proprio da sua conferencia—exposiçao do seu procedimento como deputado na Assembleia Nacional Constituinte e relato critico da actual situaçao politica republicana—, convem-lhe dizer que errado será atribuir a demora que teve em apresentar-se ao povo trabalhador de Guimarães a outra razao que não seja o meticoloso cuidado que o tomou de não querer que em quaisquer palavras suas vissem o desejo partidarista de crear sectarios, receio que desapareceu desde que, nesta querida terra, se fez já publicamente a historia, em determinado sentido, da scisao aberta na antiga familia republicana.

Se não deu mais brilho á alta missao que teve a honra de cumprir, foi por natural deficiencia das suas faculdades, e não porque houvesse a minima sombra de esmorecimento na sua dedicada fé republicana.

Proclamou-se solemnemente, nessa hora já saudosa, de tam rara e pura comocao, que era a Republica democratica a forma de governo que o povo portuguez adoptava. Começaram os trabalhos. E logo que um illustre parlamentar, em uma das primeiras sessoes, renovou a iniciativa dum projecto de lei sobre accidentes de trabalho e propôs se nomeasse uma comissao permanente de legislacao operaria, reclamou, fiel ás suas palavras de sempre, que esta organizasse um codigo de trabalho, obra que não é impossivel, como por tantos ironicamente foi julgado. Tinha um duplo intuito—mostrar claramente que enfileirar na corrente philosophica que aprova a intervençao legislativa nas relações do trabalho com o capital e destes com o estado, e promover a revisao da nossa legislacao operaria, que é muito deficiente e que sofre ainda dum peor mal—o de não ser cumprida.

Sustentou, nos debates sobre a Constituiçao, que deviamos adoptar de preferencia o regimen parlamentar como o mais democratico e o que melhor se harmonizava com as nossas tradiçoes, sendo certo que não queria o regimen parlamentar como se acha definido nos compendios de direito politico, mas conforme a evoluçao que os factos sociaes nos estavam mostrando, e de forma que cada orgao pudesse, livre de embaraços constantes, productivamente exercer a sua funcçao propria e caracteristica.

Defendeu o referendum administrativo como salutar factor de educaçao publica, interessando o mais analfabeto lavrador na

vida colectiva e em materia em que pudesse sentir-se competente.

O exame reflectido dos nossos costumes e especialmente dos males de que gravemente infermou a sociedade portuguesa, ha muito o convencera da necessidade urgente de reformar a nossa administraçao, garantindo o publico contra os perigos do excessivo absorventismo dos funcionarios, que leva a gastar um pobre tudo quanto possui da sua pobreza para o acto mais simples, e libertando os funcionarios do favoritismo politico e do medo ao governo que tantas vezes os obriga a mudar de opiniao e de tecnica e tam rapidamente quanto é certo que os ministerios ás vezes se succedem como as figuras no cinematographo. Ali se dissera já que o governo apenas tinha a inquirir da competencia profissional dum funcionario publico, e não e unicamente da sua fé politica. Era necessario distinguir. Ha funcçoes que, em qualquer estado, não podem ser desempenhadas senão por individuos de indiscutivel e provada confiança politica, e outras, a maioria por certo, em que o essencial é, efectivamente, averiguar da competencia tecnica, não devendo o estado, sob qualquer pretexto, favorecer uns em prejuizo dos outros. Mas o que os governos não podem, sob pena de violarem a lei da propria conservaçao do regimen, é consentir que um funcionario publico trame contra o estado, contra os governos ou contra as instituicoes.

Não merecem referencia os seus outros trabalhos, mas quer unicamente e por ultimo declarar que pugnou pelos direitos da mulher, que lamenta não ficarem consignados na constituiçao, mas que, ainda coherentemente com as suas afirmaçoes passadas, continuará defendendo com todo o entusiasmo.

Duas reformas se impoem como da mais rudimentar justica e do mais elevado alcance moral—entregar á mulher a livre administração e disposiçao dos bens que adquire pelo seu trabalho e reconhecer a sua competencia para a testemunhar nos actos civis e como tutora, protutora ou vogal do conselho de familia. Para terminar esta parte da sua conferencia, falta-lhe levantar a accusaçao de que foram os deputados do Grupo Democratico que mais contribuíram para que na Constituiçao não ficassem inscriptas as velhas aspiraçoes do partido republicano. Pela sua parte, dirá que se guiou sempre, em todas as votaçoes, pelo programa e que de harmonia com ele, votou contra a presidencia da Republica, que se lhe afigurara haveria de ser um pómo de discordias entre sinceros e leaes republicanos, e contra o senado. Até a Assembleia Nacional Constituinte findar os seus trabalhos, intendeu do seu dever republicano não acompanhar grupo algum: e assim fez.

A scisao republicana veio a proposito, como suspeitara, da presidencia da Republica, ou melhor: do presidente. Um grupo de deputados, quando já se annunciara a candidatura dum ministro do Governo Provisorio, apresentou na Camara uma proposta que visava a inelegibilidade de qualquer ministro. A proposta foi apresentada, logo o declararam, em nome dos principios, que eram, no caso, o libertar da suspeita da corrupçao pelo ministro que pretendia ser eleito os deputados que

o quizessem eleger. A sua consciencia, porem, revoltou-se, em nome dos principios da mais rudimentar honestidade, contra essa tam triste e tam baixa suspeita, pois que a ninguem consente o duvidar sequer da existencia do mais ligeiro interesse particular a determinar os seus actos publicos. Votaria contra a proposta apenas para desagravo da sua consciencia ofendida, sem que tal fosse comprometer o seu voto na questao de quem o presidente. Ha, nos recentes acontecimentos politicos, um aspecto que o entristece—o de vêr cuspir os peores insultos sobre as figuras mais eminentes e mais queridas da Republica. Não acompanha a multidao nos seus movimentos aggressivos e porque a não acompanha mais profundamente sentiu e o feriu a injustiça dos que pretendem apoucar os meritos do notabilissimo estadista que é o dr. Afonso Costa e dos que lançaram sobre certos o desprezivel titulo de apaches. Por si dirá que não anda de braço dado com essa dolorosa miseria das ruas, mas que a não odeia. Pode ir até ella não para a atrair, mas para tentar educa-la.

Em qualquer parte em que a democracia seja um facto, a divisao de ideias, de modos de proceder e de orientar é um phenomeno logico, natural e sobretudo necessario. O contrario seria proceder a simples resoluçoes aritmeticas e rebaixar a dignidade humana, obrigando todos a pensar da mesma forma, sem alterar o nivel commum.

Uns recebem o futuro, vivem agatrados ás tradiçoes, alimentando a esperanca de tornar constante o presente, de o eternisar. Deixam-se outros comover por essa dor universal que em toda a parte está levantando o grito da sua revolta. A esses não os assusta o futuro, para ele marcham contentes, sabendo bem, como ele sabe, que cairão feridos pela morte antes que se realize a minima parte das vivas aspiraçoes que alimentaram. E' com estes que lhé agrada estar, com eles caminha, certo do seu sacrificio e por este recompensado de tudo quanto fizer em proveito da humanidade.

A scisao aberta na familia republicana atemorizou muitos, que, aliás, todos os dias acordam com novos receios; impunha-se, para acalmaçao geral, um periodo de paz, de concentraçao e de trabalho. Mas ha uma paz que é feita sobre illusoes, sobre mentiras, uma paz ficticia e mais nociva que todas as guerras. Não é essa a paz que deseja. Prefere a luta, a incessante aspiraçao pelo bem e pela justica, a sede nunca satisfeita de ideal. Não, não quer a paz se esta fôr licença ao jesuita para que entre disfarçado, licença ao padre para que oprima as consciencias, licença ao conspirador para que attente contra a patria.

Tem-se dito que a separaçao do estado das igrejas representa uma perseguiçao. E a lei fez-se para libertar a consciencia dos não catolicos. O padre sentiu-se, na verdade, perseguido e realmente o foi se por tal se quizer entender o haver-se-lhe tirado o poder absoluto de que dispunha sobre todas as consciencias.

Na mentira dos programmas de opposiçao, não cumpridos no governo, está o segredo da derrota de muitos ministerios e da falencia de muitos homens publicos. Eram sinceros quando os prome-

tiam, como foram sinceros reconhecendo que os não podiam cumprir. As dificuldades sam muitas vezes invenciveis e por isso se impoe, áqueles que amam a luta, como ele a ama, que sejam previdentes e apaixonados. Previdentes para que possam ter coherencia, que é uma bela armadura politica, e apaixonados para que consigam trazer á humanidade mais um pouco de doçura e bem estar.

### Pelos animaes

A Commissão Installadora da Sociedade Protectora dos Animaes, em reunião de 3o do passado, deliberou apresentar á Camara Municipal um appendice ao Codigo de Posturas Municipaes, que consta do seguinte:

#### Maus tratos aos animaes

Artigo 1.º—São considerados maus tratos aos animaes e portanto sujeitos á pena do § 182 do Regulamento Geral de Saude Pecuaría:

1.º—O emprego de instrumentos para estímulos ou correcção, que não sejam a espora de serilha curta e o chicote simples, para o gado cavallar e muar; e a vara de 1<sup>m</sup>, 32 de comprimento e o agulhão de 0,006 o maximo, para o gado bovino;

2.º—O abuso evidente e cruel destes meios de estímulo e correcção, ou o seu emprego na cabeça e pernas dos animaes, ou em quaesquer partes do corpo reconhecidamente sensiveis;

3.º—Aplicação, nos aparelhos ou lanças, de quaesquer instrumentos que possam ferir os animaes;

4.º—Carregar os animaes com pesos superiores ás suas forças, que os faça ajoelhar e cabir;

5.º—A falta de calço ou travão nos vehiculos onde quaesquer destes meios deva ser aplicado;

6.º—O transporte pelas ruas e conservaçao nas praças, de animaes em posiçao ou estado, que necessariamente produzam soffrimento;

7.º—Depennar aves, ou esfolar animaes antes de estarem perfectamente mortos;

8.º—Caçar passaros com visco ou esparrela;

9.º—Prender aos cães, gatos ou quaesquer outros animaes, objectos que os mortifiquem e façam espantar; atar cordeis a passaros ou a quaesquer outras aves para as arrastar, e bem assim lançar fogo aos animaes, untando-os com petroleo, ou verter sobre elles substancias corrosivas, agua quente, etc.;

10.º—Apedrejar animaes; aculá-los uns contra os outros, ou contra os transeuntes;

11.º—Abandonar na via publica animaes velhos ou doentes, ou lançar nos carros e sargetas animaes recém-nascidos;

12.º—Acumular vivas, em cestos ou canastras, as aves destinadas á alimentaçao, arremessando-as violentamente umas sobre as outras ou sobre o chão, e transportá-las em molhos atadas pelos pés e de cabeças pendentes;

13.º—Fazer levantar animaes que caem á força de pancadas ou outras violencias;

14.º—Destruir os ninhos ou os ovos de quaesquer aves;

15.º—Castigar os animaes visivelmente carregados para os alçar a subir rampas extensas, quando as suas forças não permitam tirar ou suportar as cargas.

Finalmente, tudo quanto não fica aqui especificado, mas que o bom senso indique inferir-se por analogia, daquelle artigo de lei. (Conclue.)

### Fallecimentos

Antonio Paixoto de Mattos Charas

Finou-se, na sexta-feira passada, este cidadão vimaranense, cujo funeral se realizou na igreja da V. O. T. de S. Francisco, com numerosa assistencia.

A familia enluctada os nossos pezames.

Gaspar Pereira Leite Magalhães e Couto

Falleceu tambem este venerando cidadão, sendo o seu cadaver transportado para Felgueiras.

Os nossos sentimentos a seus filhos e, em especial, a Antonio Couto, nosso amigo.

### Justificando-se

Recebemos do nosso correli-gionario Padre Aantonio Hermano uma carta que publicamos na sessão—*Jornal para todos*.

### Azeite barato

E' exposta á venda desde hoje, no extincto convento das Dominiccas, por conta da Commissão Municipal, azeite ao preço de 280 reis o litro, em porçoes não superiores a esta medida.

Os nossos louvores.

## Regimento d'infantaria

n.º 20

### Annuncio

SEGUNDA PRAÇA

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 23 do mez corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessoes, se ha de proceder á arremataçao em hasta publica, segunda praça, para o fornecimento de generos e combustivel para a confecçao dos ranchos do regimento e das dietas do hospital militar d'esta cidade, desde 1 de dezembro proximo a 3o de novembro de 1912.

As propostas, organizadas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, serão entregues, em envolvero fechado e lacrado, no conselho administrativo, até á hora annunciada para a arremataçao, acompanhadas da quantia de 30\$000 réis, como cauçao provisoria.

A cauçao definitiva será de 5 % do valor calculado do fornecimento.

As respectivas condiçoes e o caderno de encargos acham-se patentes n'este conselho administrativo em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 8 de novembro de 1911.

O secretario do conselho administrativo,

Joaquim Rodrigues de Paiva  
Tenente d'infantaria 2o.



**BENJAMIM DE MATOS**  
**GUIMARÃES—TOURAL, 105**

Sabonete, perfume "Trevo", marca Benjamim, que era de 300 reis, vende-se a 100 reis!!

Fazendas de lã mais de 2:000 metros para vestidos, saias e blusas, que eram de 400 reis, vendem-se, para liquidar a 300, 260 e 200 reis o metro!!

Ditas em côres lisas e de grande phantasia, novidade, muito baratas.

Ditas de verão, muito baratas para liquidar.

Baetas em vermelho, lisas e xadrês, desde 360 e 320 reis o metro.

Fazendas para luto um completo sortido desde 400 rs. o metro!

Sabonetes finos, exclusivo d'esta casa, a 100 e 60 reis.

Bordados a pezo.

**Grandes pechinehas!!**

**Preços de ocasião e sem competencia!**

Flanellas d'algodão para saias, blusas e camisas, muito fortes e largas, em côres lisas e estampadas, que eram de 180, vendem-se a 150, 140 e 120 reis o metro!!

Ditas, gostos verdadeiramente novos, de primeira qualidade, preços das fabricas!

Ditas estreitas, um resto, a 80 reis o metro!!

Zephiros finos nacionaes e estrangeiros; riscados e percaes.

Phantasias d'algodão, Crepons, Cretones para corfinados, Pannos para stores, Vitragens, Chifas, Gorgorinas, Cassas, Cofins, etc.

Todos estes artigos sem preço, soffrem redução de preços, alguns muito importantes!

A unica casa que vende sempre mais barato todos os seus artigos, especialmente:

**Para Enxevaes**—Pannos brancos, rendas, bordados ás peças e a pezo, guarnições, etc.

Morins finos, noiva e morins estamparia sem preparo, desde 110 a 220 reis o metro!!

Morim sem preparo, qualidade garantida, exclusivo d'esta casa, que era de 180 reis, vende-se agora a 140 e 130 reis!!

Pannos famílias, muito bons, desde 100 e 120 reis o metro!!

Morins crus, fabrico especial que só nesta casa se encontra, desde 120 e 100 reis o metro!!

Pannos enfeitados para lençoes, em todas as larguras, qualidade especial em cru e branco.

Pannos crus, largos e bons.

Forros de todas as qualidades.

Velludos d'algodão e setins de seda, em côres e preto.

Guarda-soes em seda a 1\$900 e 2\$000 reis!!

Ditos em setim, imitação a seda, desde 650 e 700 reis!!



Muita attenção para tudo e para o seguinte:

O **BENJAMIM** é Correspondente d'algumas das principaes fabricas de Bicycletas, Pneumaticos, Camaras d'ar e todos os accessorios para Bicycletas.

**PREÇOS DE SENSACÃO!!**

**QUALIDADES GARANTIDAS!!**

Bicycletas que rivalizam com quaesquer que custam 60\$000 e 70\$000 reis, vendem-se por 35\$000 e 30\$000 reis.

**Accessorios por preços baratissimos.**

**Chales de pura lã e Chales lã e seda**

Chales de pura lã, muito grandes, a 550 e 500 reis!

Ditos de pura lã, muito grandes, que eram de 1\$800 reis, vendem-se agora a 1\$300, 1\$200 e 1\$000 reis!!

Ditos felpudos, ultima novidade, desde 2\$000 reis!!

Ditos com seda em preto e côres, grande sortido.

Só nesta casa se encontra um sortido completo em

**Malbas—Preços barafos.**

Camisolas e Ceroulas de lã para homem, em todas as qualidades, para verão e inverno, desde 700 reis.

Camisolas d'algodão para homem, variado sortido, desde 120 e 110 reis!!

Ditas em côres, para senhora e creança, a 200, 140 e 70 reis.

Meias finas baratissimas, para homem, senhora e creança, desde 40 reis.

Ditas de fio de escocia em riscas e lisas, grande sortido.

Echarpes (mantas para cabeça) em lã, que eram de 800 reis, vendem-se agora a 500 e 400 reis.

Ditas em seda, muito grandes, desde 2\$500 reis.

Jerseys, lençoes de malha, carpins, toucas, casacos, etc.

Lençoes d'algodão, tamanho metro, a 180 e 170 reis.

Ditos d'algodão, tamanho regular, que eram de 180 reis, vendem-se agora a 150 reis!

Ditos de seda, grandes, que eram de 1\$800 e 1\$500 reis, vendem-se agora a 1\$200, 1\$000 e 800 reis.

Ditos de lã, bordados a seda, que eram de 900 reis, vendem-se agora a 750 reis!

Ditos, phantasia e branco, para bolso, desde 20 reis!

Todos os artigos annunciados são sem defeito algum, especialmente os lençoes!!

**Perfumarias, um completo sortido**

**Sabonetes**, desde os sabonetes de 5 reis, aos sabonetes mais finos.

Pós, desde os pós para dentes aos pós d'arroz finos.

Essencias finas, pasta para dentes, etc., etc.

**Miudezas e artigos diversos**

Miudezas, um enorme sortido.

Aventaes grandes com folhos a 200 reis!!

Calçado de agazalho.

Gravatas e laços de seda a 150 e 100 reis!!

Galões de lã, em todas as côres, a 10 e 20 reis o metro.

Fivellas e elasticos para cintos, ligas d'homem e senhora.



Sabonete, perfume "Rosas", marca "Princesa", que era de 200 reis, vende-se a 60 reis!  
 Estes sabonetes são exclusivo d'esta casa.  
 Não se vende a credito.  
 Vendas só a dinheiro.

**Casa High-Life**

93, Rua da Rainha, 97

**CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA**

Deposito de luvas de pelica, pelle de cavallo e agasalho

**ABRIU A ESTAÇÃO DE INVERNO**

Grande sortido de pellerines e blusas, malhas etc.

**PREÇOS FIXOS**



**Camillo Larangeiro dos Reis**

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

**ALVORADA**

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.<sup>mo</sup> Snr.